



Artigo original

COMPETÊNCIAS DE LITERACIA: densidade lexical nos textos escritos de alunos da 10^a e 12^a classes

Manuel Chemane e Gildo Lanziuane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Moçambique

RESUMO: Este estudo surge no âmbito do desenvolvimento das Competências de Literacia na escola, dada a sua relevância para acompanhar a evolução da produção escrita dos alunos. Esta pesquisa, conduzida em 2017, parte do pressuposto de que os valores da densidade lexical nos textos do registo argumentativo aumentam conforme o aluno avança nos anos escolares e tem como objectivo estabelecer uma comparação da produção escrita dos alunos da 10^a e 12^a classes relativamente à densidade lexical. O estudo partiu da seguinte questão: qual é o índice de densidade lexical nos textos escritos produzidos por alunos da 10^a e 12^a classes de uma escola secundária moçambicana? Os dados para análise são 10 textos produzidos por 10 alunos das duas classes, do período diurno, em contexto de sala de aulas, na disciplina de Português. Usou-se a fórmula da *densidade lexical* proposta por Ure (1971) como categoria de análise. Os resultados deste estudo mostram que os alunos da 10^a classe apresentam maior percentagem de densidade lexical comparativamente com os alunos da 12^a classe. As conclusões do estudo revelam que não há mudanças positivas da densidade lexical global quando relacionada com o progresso escolar, o que refuta a nossa hipótese de pesquisa. No entanto, tomadas as medidas por classes de palavras, identificou-se uma correlação positiva da densidade adverbial e verbal com a progressão escolar, o que parece justificar o alargamento da amostra deste estudo de modo a confirmar estes resultados quando aplicados a uma base de dados mais consistente e representativa.

Palavras-chave: Densidade lexical, textos escritos, Moçambique.

LITERACY SKILLS: Lexical density in the written texts of 10th and 12th grade

ABSTRACT: This study comes within the scope of the development of Literacy Skills in the school, given its relevance to accompany the evolution of students' written production. This research, conducted in 2017, assumes that the values of the lexical density in the texts of the argumentative register increase as the student progresses in the school years and aims to establish a comparison of the written production of the students of the 10th and 12th grades relative to the density lexical. The study started with the following question: What is the lexical density index in written texts produced by 10th and 12th grade students of some secondary school? The data for analysis are 10 texts produced by 10 students of both classes, from the daytime period, in classroom context, in the Portuguese course. The lexical density formula proposed by Ure (1971) was used as the category of analysis. The results of this study show that students of the 10th class have a higher percentage of lexical density compared to the students of the 12th grade. The conclusions of the study reveal that there are no positive changes in global lexical density when related to school progress, which refutes our research hypothesis. However, taking measurements by word classes, we identified a positive correlation of adverbial and verbal density with school progression, which seems to justify the widening of the sample of this study in order to confirm these results when applied to a database more consistent and representative.

Keywords: Lexical density, written texts, Mozambique.

Correspondência para: (correspondence to:) manuelricardo551@gmail.com

INTRODUÇÃO

Várias pesquisas têm sido feitas para (re) definir as competências de literacia e para melhorar os seus níveis num mundo cada vez mais globalizado e competitivo (PARLAMENTO EUROPEU e CONSELHO EUROPEU, 2006; CONSELHO EUROPEU, 2012). Assim, parece pontual que as escolas, em coordenação com os professores, desenvolvam estratégias que difundam as competências de literacia de modo a responder, de forma pontual, às reais necessidades dos alunos relativamente à leitura e à escrita. Deste modo, pelo cruzamento que aqui se faz entre a leitura e a escrita, o desenvolvimento destas competências, especificamente da escrita, pode contribuir para o aumento dos valores da densidade lexical (DL) da escrita dos alunos, uma vez que esta é mais expressiva na produção escrita do que na oralidade (RAVID, 2004; HALLIDAY, 1987). Este pressuposto dá a entender a pertinência com que se deve olhar para o ensino e aprendizagem destas competências nas escolas, enquanto meios de preparação dos alunos para uma sociedade dinâmica como a do século XXI. No entanto, pesquisas desta dimensão, acerca do estudo do léxico, revelam-se escassas, sobretudo, no contexto moçambicano.

Antigamente, o léxico era visto como um campo bastante vasto e impreciso, estruturado por regras distintas e mal conhecidas (LEIRIA, 2006). Porém, esta concepção tem vindo a sofrer mudanças em várias disciplinas que se dedicam ao estudo do léxico (linguística, psicolinguística e vários campos da linguística aplicada). O avanço sobre o estudo do léxico tende a considerar esta área como tendo um papel cada vez mais central na construção da gramática interna dos indivíduos de qualquer língua (LEIRIA 2006), facto que tornou o léxico numa componente preferencial da descrição linguística.

Este estudo não pretende abranger toda a complexidade que as competências de

literacia encerram, constituindo-se, por isso, numa pesquisa de carácter exploratório com o objectivo fazer uma comparação entre a produção escrita dos alunos da 10^a e 12^a classes relativamente ao índice de DL nos textos por estes produzidos. De forma mais específica, pretende-se confirmar se os alunos adensam os seus textos quando avançam nos anos escolares. Neste sentido, a nossa hipótese de trabalho é: os valores da densidade lexical nos textos do registo argumentativo aumentam conforme o aluno avança nos anos escolares¹.

Assim sendo, este estudo, primeiramente, apresenta uma introdução e um enquadramento teórico sobre a importância das competências de literacia, nomeadamente, o seu desenvolvimento e a sua associação ao estudo e ensino do léxico como componentes de extrema relevância para o desenvolvimento intelectual e social do aluno. Ainda no enquadramento teórico, apresenta-se uma abordagem sobre a DL, onde se dá primazia à sua definição, caracterização e aplicabilidade em estudos de análise do desenvolvimento lexical. A seguir, apresenta-se o estudo empírico desenvolvido e a análise da DL nos textos escritos. Apresentam-se, em seguida, alguns resultados e discussões. Na fase derradeira, tecem-se as principais conclusões e apresentam-se as referências bibliográficas.

COMPETÊNCIAS DE LITERACIA

Numa abordagem sobre o termo competência, no âmbito educativo, Dias (2010, p. 75) define-a como uma “combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outras componentes de carácter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizados para gerar uma acção eficaz num determinado contexto particular”. Esta autora caracteriza a competência como sendo complexa e projectada para o futuro, podendo ser transferida para vários contextos.

Assim, competências de literacia definem-

se como um campo que abrange as competências de leitura e de escrita para perceber, usar, assim como avaliar, com uma perspectiva crítica, as diferentes formas de informação, inclusivamente, as imagens e textos escritos, impressos ou digitais (CONSELHO EUROPEU, 2012ⁱⁱ). Podem distinguir-se três níveis de literacia: a “literacia de base”, a “literacia funcional” e a “literacia múltipla”. A literacia de base diz respeito às competências e habilidades mínimas (de leitura e escrita) que o indivíduo possui para poder continuar com a sua formação. A literacia funcional pressupõe que o indivíduo deve ter a capacidade de ler e escrever a um nível que lhe permita desenvolver e operar na esfera social e a literacia múltipla corresponde à “capacidade de fazer uso das competências de leitura e de escrita para produzir, compreender, interpretar e avaliar, com espírito crítico, informações escritas” o que, de acordo com Siopa (2017, p. 106) implica a “associação do saber ao saber-fazer”.

A aquisição do léxico, por via da exposição dos alunos aos meios de extração do léxicoⁱⁱⁱ, revela-se importante para o desenvolvimento das competências de literacia do aluno, na medida em que ele terá a capacidade de reconhecer, interpretar e utilizar diversos vocábulos em contextos comunicativos variados, expandido, assim, o seu vocabulário. Isso poderá permitir que o aluno produza textos mais densos, aumentando, gradualmente, os níveis de DL nos seus textos.

Neste âmbito, o professor tem um papel importante no processo de ensino e desenvolvimento das competências de literacia dos seus alunos. Estas habilidades são tidas como imprescindíveis no desenvolvimento e aprofundamento das competências e desempenhos do aluno na escrita (e leitura) (SIOPA, 2017), assim como no processo de socialização. Portanto, não se pode olhar para a escrita (e leitura) como sendo um elemento estanque ou inerente a um único grupo (alunos), pois, no processo da sua aprendizagem, envolve-se a

escola, no geral, e os professores, em particular, dada a relevância destes para o ensino e aperfeiçoamento da escrita dos alunos (SIOPA, 2017).

No contexto em que se faz este estudo, olha-se para o léxico como um ponto fulcral, através do qual o aluno desenvolve a sua capacidade de leitura e escrita porque é através do léxico que o aluno constrói o seu vocabulário. Neste sentido, o léxico revela-se bastante importante para a aquisição das competências de literacia em vários campos de aprendizagem.

As definições e dimensões das competências de literacia acima referidas tornam-se incontornáveis sempre que se pretende abordar a escrita numa perspectiva qualitativa. No entanto, as abordagens até aqui feitas abrangem um campo mais amplo quando se fala das competências de literacia. Mas este estudo incide na área da escrita e, mais especificamente, na área do léxico.

Antes, o léxico era visto como um campo bastante vasto e impreciso, estruturado por regras mal conhecidas e distintas (LEIRIA, 2006). Porém, esta concepção tem vindo a sofrer alterações em várias disciplinas (linguística, psicolinguística, e vários campos da linguística aplicada). O avanço sobre o estudo do léxico tende a considerar esta área como tendo um papel cada vez mais central na construção da gramática interna dos indivíduos de qualquer língua (LEIRIA, 2006). Esta mudança de paradigma é devida às constantes pesquisas que têm vindo a ser feitas ao nível da linguística, atribuindo ao léxico uma importância mais abrangente relativamente às propriedades e funções que antes eram atribuídas apenas à sintaxe. Deste modo, o léxico deixou de ser um acessório da gramática e passou a ser uma componente preferencial na descrição linguística (LEIRIA, 2006).

O léxico pode ser visto como um item que expressa diferentes significados em diferentes contextos, sendo possível

analisar três áreas do significado das palavras: o significado mental, cultural e social (SILVA, 2010). É nesta perspectiva que se chama a atenção para a aprendizagem da palavra não só ao nível do seu sentido, mas também dos diferentes contextos de uso da mesma, considerando as diferentes propriedades que esta possui (RICHARDS, 1976, como citado por LEIRIA, 2006). Deste modo, o conhecimento de uma palavra pode ser parcial, podendo o falante de uma língua materna (L1) ou língua segunda (L2) ter apenas o conhecimento de uma parte da informação que a palavra representa (LEIRIA, 2006). A este propósito, Leiria (2006, p. 330) refere que “aprender uma palavra é muito mais do que saber o seu significado”, pois, saber o significado de um dado item lexical corresponde apenas à uma reduzida parte do seu conhecimento. Isto revela o quão complexo é o processo de aprendizagem de uma palavra, sendo que se deve levar em consideração diferentes componentes que interferem na sua aprendizagem (fonológica, semântica, sintáctica e pragmática). Nesta ordem de ideias, refere-se que o professor não deve priorizar o grau de dificuldade que um dado item lexical apresenta para proporcionar uma boa aprendizagem ao aluno, mas deve estar ciente da natureza e do grau de dificuldade que o aluno irá experimentar quando confrontado com um dado item lexical (LEIRIA, 2006). Isso implica a consideração, pelo professor, de várias componentes inerentes às capacidades do próprio aluno.

Ainda sobre o ensino do léxico no contexto de sala de aulas, refere-se que pode funcionar como um processo de autoconhecimento, de uso e criação de novas palavras a partir das já existentes. Esta estratégia poderá permitir que o aluno tome consciência da sua língua e saiba usá-la em diversos contextos para expressar suas ideias, emoções e sentimentos através das alternativas lexicais de que a língua dispõe, referem Santos e Rocha (2019). Esse processo complexo de escolha de uma

determinada palavra ou de um conjunto delas para satisfazer a um determinado contexto comunicativo, oral ou escrito, toma-se como uma das principais características do desenvolvimento da competência lexical do aluno.

Tendo em consideração as especificidades mencionadas, é importante referir o papel fundamental que o professor pode ter como influenciador da aprendizagem e apropriação de vários itens lexicais por parte do aluno, abrindo, deste modo, um espaço para que o aluno se sinta mais à vontade para aprender novas palavras.

Portanto, o ensino do léxico parece trazer um contributo para o desenvolvimento das competências de literacia do aluno, visto que na medida em que o aluno aprende uma nova palavra, não só aprende o significado e o contexto em que ela ocorre, mas também a sua pronúncia e a sua grafia.

DENSIDADE LEXICAL

A DL é o indicador de desenvolvimento lexical mais usado para descrever a ocorrência de palavras de conteúdo (substantivos, verbos, adjectivos e muitas vezes também advérbios) ao número total de palavras (JOHANSSON, 2008).

Por DL entende-se ser o número total de palavras com propriedades lexicais dividido pelo número total de palavras num dado texto multiplicado por cem (URE, 1971). O resultado da DL é expresso por uma percentagem. Tome-se como exemplo o excerto textual abaixo apresentado, onde as palavras a negrito são de conteúdo e as palavras em itálico são funcionais:

“O Camilo comeu uma banana de manhã. Quando voltou do trabalho, pediu um prato de comida à sua esposa”^{iv}.

O exemplo apresentado deixa evidente que o termo palavras de conteúdo refere-se às palavras que têm um referente passível de ser idealizado psicologicamente, enquanto que as palavras funcionais fazem referência às palavras sem referente, que só ganham

sentido num contexto sintáctico, associando-se às palavras com sentido concreto.

Neste sentido, um texto com uma proporção elevada de palavras de conteúdo contém mais informações do que um texto com uma proporção elevada de palavras funcionais (preposições, interjeições, pronomes, conjunções e numerais cardinais) (JOHANSSON, 2008).

Ure (1971) faz uma distinção entre as palavras com propriedades lexicais e as que não possuem tais propriedades. De acordo com este autor, itens que não possuem propriedades lexicais podem ser descritos “puramente em termos de gramática”, o que significa que tais palavras exercem uma função mais “gramatical-sintática” do que os itens lexicais. Por isso, a DL é apresentada como sendo o número total de palavras com propriedade conteudística. Ure (1971) defende ainda que uma grande maioria dos textos falados tem uma DL inferior a 40%, enquanto a maioria dos textos escritos tem uma densidade lexical de 40% ou superior. A propósito desta ideia, alguns autores chegam mesmo a referir que um texto oral, que seja mais denso, estará mais próximo da modalidade escrita do que da oralidade (RAVID, 2004; HALLIDAY, 1987). Isto significa que os textos, na sua modalidade escrita, são mais informativos pelo facto de conterem um maior número de itens lexicais e serem os responsáveis por transportar o conteúdo referencial. Esta ideia ainda é reiterada por Gouveia (2009, p. 7) ao afirmar que “o desenvolvimento da escrita representa um movimento de afastamento das características da oralidade por apropriação progressiva das características da escrita”.

Read (2000) defende que o desenvolvimento lexical é avaliado por quatro indicadores: a diversidade, a densidade, a raridade e o número de erros. A densidade é a mais adequada para fazer um estudo baseado em textos escritos (como é o nosso caso) por ser um indicador clássico e bastante fiável para avaliar o

desenvolvimento linguístico dos alunos. A densidade também é tida como um dos principais indicadores para analisar matérias de desenvolvimento rumo à uma escrita mais académica (COLOMBI, 2002), quando relacionada com a capacidade que o estudante tem de encaixar, devidamente, uma informação lexical à uma estrutura gramatical.

Além da fórmula proposta por Ure (1971), existem outras maneiras de calcular a DL, como a que foi proposta por Halliday (1987), para quem a DL se mede pela frequência média de palavras lexicais nas orações, excluindo-se as orações encaixadas. Este autor define a DL como sendo o ratio de palavras lexicais de um texto relativamente ao número de orações que nesse mesmo texto desempenham funções oracionais. Afirma, igualmente, que a oração é a unidade mais óbvia e mais natural para se avaliar a densidade, visto que é a maior unidade gramatical da língua (HALLIDAY, 2009).

As duas medidas referidas, até agora, revelam-se convergentes no que concerne aos seus resultados, pois, a sua aplicação, em simultâneo, aos mesmos dados, pode revelar um resultado idêntico (BERMAN & RAVID, 2009).

Neste âmbito, no seu conceito de DL, Ure (1971) utiliza uma medida de densidade global, por oposição a outros que utilizam variantes menores desta unidade de medida, como é o caso de Johansson (2008):

Várias variantes da densidade lexical foram propostas. Uma "variante menor" e popular é calcular a densidade nominal, o número de substantivos dividido pelo número total de tokens (palavras) no texto. Outras opções são, por exemplo, verbo ou adjectivo ou tipo de advérbio por palavras lexicais totais (JOHANSSON, 2008, p. 65).

A DL global considera, portanto, todas as classes de palavras supracitadas. Mas, é possível falar de DL por especialidade, expressa desta forma: densidade nominal (razão de nomes pelo total de palavras),

densidade verbal (razão de verbos pelo total de palavras), densidade adjectival (razão de adjectivos pelo total de palavras) e densidade adverbial (razão de advérbios pelo total de palavras).

Finda esta descrição, importa frisar que, para medir a DL, neste trabalho, tomaram-se como palavras lexicais: nomes, adjectivos (incluindo numerais ordinais), verbos plenos e advérbios terminados em **mente**, como nos é recomendado por Mendes (2013). Admitindo a existência de uma relação escalar entre palavras lexicais e gramaticais, este autor assume as palavras referidas como as mais próximas do pólo lexical. A densidade parece ser um indicador clássico, fiável e quantificável para conduzir estudos baseados em textos escritos (MARTINS, 2017). Importa frisar que a utilização deste indicador revela-se bastante produtiva no rastreio do desenvolvimento linguístico e do repertório lexical dos alunos.

No entanto, “embora o ensino e a investigação do léxico seja uma área muito negligenciada” (LEIRIA, 2006, p. 12), estudos anteriores e recentes, nesta área, revelam uma grande necessidade de se desenvolverem mais estudos sobre o léxico. Pois, a maioria dos estudos feitos apontam para resultados positivos em pesquisas que incidiram sobre a avaliação do léxico, no geral, e sobre o uso da densidade, em particular, como indicador eficaz para monitorar a evolução lexical a nível etário (JOHANSSON, 2008), assim como escolar de alunos jovens e adultos (RAVID, 2004; BERMAN e RAVID, 2009; GOUVEIA, 2009; MARTINS, 2017; SANTOS e ROCHA, 2019).

Berman e Ravid (2009) fizeram um estudo experimental em que consideraram participantes em idade escolar (dos nove aos dezanove anos) monolíngues de hebreu e de inglês. Neste estudo, os autores afirmam, por exemplo, que a taxa de DL, em particular, de adjectivos, cresce significativamente em função da idade e em função do registo. Mais especificamente, os

textos produzidos pelos participantes mais velhos, em idade escolar mais avançada, apresentavam maiores taxas de DL do que os textos dos mais novos.

Ravid (2004) avaliou a densidade global e por especialidade num estudo que compara a complexidade linguística em textos expositivos e narrativos escritos por alunos hebreus monolíngues situados no 4^o, 7^o e 11^o anos de escolaridade e constatou que a densidade nominal cresce significativamente de ano para ano.

Através de hipóteses que indicam que a densidade, nos textos do registo narrativo e argumentativo, aumenta conforme a progressão escolar do aluno e que os textos do registo narrativo, em todos os anos escolares, apresentam maior densidade do que os textos do registo argumentativo, Martins (2017) desenvolveu um estudo envolvendo alunos do 5^o, 7^o e 10^o ciclos do ensino básico português. Usou dois textos com o fim de avaliar a correlação entre a DL global e a progressão nos anos escolares. O estudo concluiu que, em ambos os textos, não há correlação entre a DL global e a progressão escolar. Estas conclusões anularam as duas hipóteses de trabalho, pois, mostraram que, independentemente da classe em que o aluno se encontra na escola, a proporção de palavras lexicais, em relação ao número total de palavras, mantém-se inalterada, assim como se se considerar a DL por classe, o estudo aponta para um crescimento mais acentuado da densidade nominal e adjectival no texto argumentativo em relação ao texto narrativo.

Gouveia (2009), partindo do pressuposto de que os valores da densidade lexical, na escrita, crescem do 4^o para o 6^o ano e do 6^o para o 9^o ano, conduziu um estudo que envolveu estudantes dos três ciclos referidos. Pretendia cartografar as transformações desenvolvimentistas da escrita na L1 ao longo dos 3 ciclos do ensino básico a partir da comparação de valores de DL e de intrincaria gramatical nos textos dos alunos. Concluiu que os alunos do 4^o ano, relativamente ao uso de orações encaixadas,

apresentavam um elevado índice de DL em detrimento dos alunos do 6º ano. No que se refere à intrincada gramatical, os três níveis de ensino não se distinguiam em termos de resultados.

Numa abordagem mais recente, Santos e Rocha (2019) desenvolveram um estudo intitulado “O desenvolvimento da competência lexical por meio de expressões idiomáticas do amonês”. Nesta pesquisa, as autoras tinham como objectivo trazer contributos para as discussões acerca do desenvolvimento da competência lexical do aluno por meio de expressões idiomáticas e procuravam aferir como o ensino do léxico pode contribuir para a formação do aluno. Concluiu-se que o léxico, no geral, e as expressões idiomáticas, em especial, devem ser ensinadas sempre utilizando um contexto de uso, pois, através da contextualização, os alunos poderão saber quando usar, como usar e por que usar determinadas palavras ou expressões idiomáticas, também se constatou que um aluno que conhece e domina as regras de uso de diferentes palavras e expressões idiomáticas torna-se lexicalmente competente, o que permite um maior desenvolvimento intelectual e social do mesmo.

Associando as abordagens feitas sobre o ensino e o desenvolvimento das competências de literacia ao estudo do léxico e ao papel que este tem para o progresso intelectual do aluno, compreende-se a necessidade de se olhar para o ensino e estudo do léxico como factores que concorrem para a aprendizagem e progressão do aluno nas suas capacidades de escrita (e leitura).

Sendo assim, e no contexto de outros estudos realizados, apresentamos um estudo de natureza qualitativa de análise da DL presente em textos escritos de alunos da 10ª e 12ª classes com o objectivo de constatar evidências de progressão da DL, como um sinal de desenvolvimento da competência linguística.

METODOLOGIA

O estudo exploratório a ser apresentado parte do pressuposto de que os valores da densidade lexical, nos textos do registo argumentativo, aumentam conforme o aluno avança nos anos escolares. De modo a confirmar evidências já constatadas em alguns estudos desenvolvidos com estudantes do 4º ao 10º ano do ensino básico português, parte-se da seguinte pergunta: qual é o índice de densidade lexical nos textos escritos produzidos por alunos da 10ª e 12ª classes de uma escola secundária moçambicana?^v

Participantes

Este estudo desenvolveu-se com alunos moçambicanos do ensino secundário ao longo do segundo semestre de 2017. Pretendeu-se fazer uma comparação da produção escrita dos alunos da 10ª e 12ª classes relativamente ao índice de densidade lexical nos seus textos.

Dez alunos foram seleccionados aleatoriamente para este estudo. Destes, cinco alunos frequentavam a 10ª classe e os restantes cinco frequentavam a 12ª classe do sistema educativo moçambicano e pertenciam a duas turmas diferentes na disciplina de Português. Contudo, numa fase inicial, o estudo envolveu todos os alunos das duas turmas 75. No entanto, na análise dos dados, consideraram-se apenas os textos de dez (10) alunos.

A idade dos alunos das duas turmas variava entre os catorze (14) e os dezoito (18) anos. Os alunos da 10ª classe tinham tido 9 anos de instrução formal em Português e os da 12ª classe tinham 11 anos. Relativamente à variável género, três (3) dos alunos inquiridos são do género masculino e sete (7) do género masculino.

Aquando da realização deste estudo, participaram apenas 2 professores num universo 12 professores da disciplina de Português. Dos professores participantes, um (1) é do género masculino e a outra é do género feminino. A selecção dos dois

professores foi feita pela direcção da escola secundária em causa.

Ambos os professores das turmas envolvidas afirmaram ter, no mínimo, 10 anos de experiência como docentes na escola referida.

Materiais

A categoria de análise usada neste estudo é a DL. Baseou-se na obtenção da percentagem utilizando a fórmula proposta por Ure (1971): **DL (%) = palavras lexicais/número total de palavras x 100**. De modo a simplificar a tarefa de

diferenciação entre palavras lexicais (*lex*) e palavras gramaticais (*gram*), construiu-se uma grelha de classes de palavras com os respectivos códigos a adoptar e foi dividida em classes de palavras: palavras lexicais e palavras gramaticais (Tabela 1). Ao preencher esta tabela, levaram-se em consideração as recomendações de Mendes (2013) sobre o que ele considera palavras lexicais e as recomendações de To (2013b) sobre o que o autor classifica como palavras gramaticais. Portanto, a distinção das duas categorias de palavras, neste trabalho, está sistematizada na tabela abaixo.

TABELA 1: Grelha de distinção entre palavras lexicais e gramaticais e respectivos códigos.

Classes de palavras lexicais (<i>lex</i>)	Classes de palavras gramaticais (<i>gram</i>)
Todos os nomes (N)	Todos os pronomes (PN)
Verbos plenos (VP)	Todos os determinantes (DT)
Todos os adjectivos (ADJ)	Todas conjunções (CJ)
Advérbios terminados em -mente (ADV)	Todas preposições (PP)
	Todos os marcadores do discurso (MD)
	Todas interjeições (IT)
	Alguns advérbios (AADV)

Algumas excepções

Na composição da categoria ‘verbo pleno’, incluíram-se as categorias: *gerúndio*, *infinitivo*, *particípio não constituinte de tempo composto*, e excluíram-se as categorias: *gerúndio como verbo auxiliar*, *infinitivo como verbo auxiliar*, *particípio em tempos compostos* e também foram excluídos os *verbos de ligação*. Na composição da categoria advérbios, incluíram-se todos os advérbios terminados em **-mente**, e excluíram-se os advérbios de *tempo*, de *espaço (locativos)*, de *intensidade*, de *negação* e de *interrogação* (Mendes, 2013).

Procedimentos

Durante a realização desta pesquisa, a DL incidiu sobre todos os textos produzidos pelos alunos em contexto de sala de aula. A análise destes textos consistiu na contagem de palavras totais (*PT*) de cada texto, assim como em sublinhar as palavras lexicais, incluindo-as na respectiva classe de

palavras a que pertencem, a categoria *lex*. Atribui-se-lhas um código de modo a facultar a sua identificação e a obtenção da percentagem da DL global e por especialidade (classes de palavras que constituem a categoria *lex*).

Exemplo:

A Marta comprou flores tão lindas na florista da cidade.

Dados: $PT = 10$;

Lex (Marta, comprou, flores, lindas, florista e cidade) = 6

Gram (A, tão, na e da) = 4

$DL = 6 : 10 \times 100 = 60 \%$

No exemplo citado, estamos perante uma frase contendo 10 palavras totais e 6 palavras lexicais. Aplicando a fórmula antes citada, o número de palavras lexicais (6) foi dividido pelo número total de palavras (10) da frase e multiplicado por 100. Por meio deste cálculo, obteve-se uma DL de 60 %.

Recolha e Análise de Dados

Para medir a DL nos textos dos alunos das duas classes, foram considerados os 10 textos escritos, produzidos na sala de aulas. Fez-se uma análise do conteúdo para distinguir as palavras da categoria *lex* das da categoria *gram* e contabilizaram-se as palavras lexicais, as gramaticais e o número total de palavras por texto com o fim de obter um número exacto em cada área. Como a contagem de palavras num texto manuscrito é uma tarefa árdua, consumidora de tempo e sujeita a enganos, digitaram-se os textos e recorreu-se ao processador de texto *Word* para a contagem do número total de palavras por texto e para sublinhar as palavras lexicais em cada texto. Estes procedimentos permitiram aos investigadores ter uma ideia global sobre o número de palavras totais e o número de palavras por classe em cada texto. O cálculo da densidade lexical vai basear-se no número de palavras totais e de palavras lexicais obtido em cada texto analisado.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo exploratório foram obtidos pela contagem do número total de palavras por cada texto produzido pelos alunos e pela análise e identificação das palavras lexicais com o fim de obter a percentagem da DL aplicando a fórmula já referida. A Tabela 2 mostra os resultados destes cálculos.

Verifica-se que os alunos da 10^a classe apresentam maior percentagem de DL comparativamente com os alunos da 12^a classe. Constatamos, assim, que os alunos da 10^a classe apresentam uma diferença de 1.3 % de avanço no que tem a ver com o recurso a palavras lexicais relativamente às palavras gramaticais na produção de seus textos (Tabela 2).

Depois do trabalho desenvolvido utilizando os textos escritos dos alunos da 10^a e 12^a

classes como dados para análise do índice da DL, verifica-se que os alunos da 10^a classe, na produção de um mesmo género textual, apresentam um maior índice de DL. Como demonstrado na Tabela 2, o número de palavras lexicais e de palavras totais no texto argumentativo é maior na 10^a classe, enquanto o número de palavras gramaticais é superior nos textos da 12^a classe. Portanto, quanto à razão da DL global identificada nas duas classes, verificou-se que é superior na 10^a classe em detrimento da 12^a classe, contrariando a expectativa.

TABELA 2: Número total de palavras (PT), palavras lexicais (lex), palavras gramaticais (gram) e percentagem da densidade lexical global por estudante e por cada classe.

10 ^a Classe					
Texto	Alunos	PT	Lex	Gram	DL Global (%)
Argumentativo	Md/DL/2017	158	73	78	46.2
	Sd/DL/2017	146	68	73	46.5
	Aj/DL/2017	133	63	65	47.3
	As/DL/2017	158	81	74	51.2
	Km/DL/2017	178	91	85	51.1
Total	5	773	376	375	48.6
12 th class					
Texto	Alunos	PT	Lex	Gram	DL Global (%)
Argumentativo	Cm/DL/2017	179	79	98	44.1
	SI/DL/2017	204	98	99	48
	Jm/DL/2017	143	64	75	44.7
	NI/DL/2017	88	44	43	50
	Ac/DL/2017	151	77	70	50.9
Total	5	765	362	385	47.3

Após ter sido analisada a DL global nos textos dos alunos das duas classes, observou-se, em seguida, a DL por especialidade. Assim, a Tabela 3 ilustra como se comportam, individualmente, as classes de palavras que constituem a categoria *lex* nos textos argumentativos.

TABELA 3: Distribuição das palavras em classe: adjetivos, advérbios terminados em –mente, verbos plenos, nomes e verbos plenos com a respectiva percentagem

10 ^a Classe										
	Aluno	PT	Adjectivo	(%)	Advérbio (-mente)	(%)	Nomes	(%)	Verbos plenos	(%)
Argumentativo	Md/DL/2017	158	5	3.1	1	0.6	50	31	16	3.7
	Sd/DL/2017	146	4	2.7	1	0.6	44	30.1	17	11.6
	Aj/DL/2017	133	6	4.5	0	0	38	28.5	18	13.5
	As/DL/2017	158	9	5.6	2	1.2	43	27.2	25	15.8
	Km/DL/2017	178	8	4.4	0	0	57	32	23	12.9
Total	5	773	32	4.1	4	0.5	232	30	99	12.8
12 ^a Classe										
Texto	Aluno	PT	Adjectivo	(%)	Advérbio (-mente)	(%)	Nomes	(%)	Verbos plenos	(%)
Argumentativo	Cm/DL/2017	179	5	2.7	5	2.7	43	24	26	14.5
	SI/DL/2017	204	5	2.4	1	0.4	55	26.9	33	16.1
	Jm/DL/2017	143	4	2.7	1	0.6	42	29.3	17	11.8
	NI/DL/2017	88	5	5.6	0	0	20	22.7	19	21.5
	Ac/DL/2017	151	5	3.3	1	0.6	43	28.4	25	16.5
Total	5	765	24	3.1	8	1	203	26.5	120	15.6

A análise da Tabela 3, que trata das ocorrências das classes de palavras lexicais nos textos argumentativos, permite dizer que, nos textos da 10^a classe, no que concerne ao uso de adjetivos, observa-se um maior recurso às palavras desta classe comparativamente com a 12^a classe.

Nos textos da 12^a classe, verifica-se uma maior presença dos advérbios de modo e dos verbos plenos. A partir deste resultado particular, poder-se-á dizer que, relativamente às palavras destas duas classes, regista-se um aumento significativo dos valores da DL da 10^a classe para a 12^a classe. Estes resultados confirmam o pressuposto de que os valores da densidade lexical nos textos do registo argumentativo aumentam conforme o aluno avança nos anos escolares relativamente à presença dos advérbios e verbos plenos no género textual analisado.

No entanto, no que se refere à classe dos nomes, a 10^a classe apresenta resultados superiores em comparação com a 12^a classe.

DISCUSSÃO

Retomando a questão de pesquisa colocada - Qual é o índice de densidade lexical nos textos escritos produzidos por alunos da 10^a e 12^a classes de uma escola secundária moçambicana? E articulando-a com os resultados obtidos, constatou-se que os alunos da 10^a classe apresentam um índice de DL equivalente a **48.6 %** e os alunos da 12^a classe apresentam a percentagem de 47.3%. Este resultado contraria a expectativa de que, na progressão escolar, há um adensamento lexical na escrita e, consequentemente, refuta a nossa hipótese de trabalho, de que os valores da densidade lexical, nos textos do registo argumentativo, aumentam conforme o aluno avança nos anos escolares. Os resultados deste estudo revelam ainda alguma semelhança com os resultados encontrados em estudos realizados com alunos portugueses, que partiram da mesma hipótese de trabalho aqui levantada. Embora sejam estudos de anos e autores diferentes, aqueles estudos

constatarem que, independentemente da classe em que o aluno se encontrava na escola, a proporção de palavras lexicais em relação ao número total de palavras mantém-se inalterada (GOUVEIA, 2009 e MARTINS, 2017), o que ganha eco no presente estudo relativamente à DL global.

No entanto, ao considerar a DL por especialidade, verifica-se um cenário diferente, dado que há uma mudança positiva e significativa de um ano para o outro na ocorrência de advérbios terminados em *-mente* e de verbos plenos. Ou seja, os alunos da 12^a classe apresentam maior percentagem de DL nas classes de advérbios e verbos.

Este resultado é contrário ao que é apresentado por Ravid (2004). O autor avaliou a DL global e por especialidade num estudo que comparou a complexidade linguística em textos expositivos e narrativos escritos por alunos hebreus monolíngues situados no 4^o, 7^o e 11^o anos de escolaridade e concluiu que a densidade nominal cresce significativamente de ano para ano. No presente estudo constatou-se um cenário diferente, pois a densidade nominal é pouco significativa na 12^a classe, se a compararmos com o resultado obtido pelos estudantes da 10^a, que apresentam uma maior percentagem da DL nominal. Sobre este tipo de resultados, Bieber (2006) afirma que a escrita académica é caracterizada pela prevalência de nomes e pela ocorrência menos saliente de adjectivos. Característica que parece encontrar eco nos resultados deste estudo. Esta ideia confere aos alunos da 10^a classe uma escrita caracteristicamente mais académica em detrimento dos alunos da 12^a classe.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA INVESTIGAÇÃO FUTURA

O estudo exploratório aqui apresentado teve por objectivo central comparar a produção escrita dos alunos da 10^a e 12^a classes relativamente ao índice da DL nos textos por eles produzidos. Percebeu-se que os

alunos da 10^a classe apresentam maior percentagem de DL do que os alunos da 12^a classe, o que pode levar a um retrocesso do desenvolvimento linguístico relativamente à DL.

No que tem a ver com a densidade lexical global, conclui-se que não há mudanças positivas quando relacionada ao progresso escolar, pois, os alunos da 12^a classe apresentam uma baixa percentagem de DL comparativamente com os alunos da 10^a classe, o que parece revelar um retrocesso na produção de textos lexicalmente mais densos por parte dos alunos da 12^a classe.

No que se refere à DL por especialidade, há desenvolvimento da DL no uso de advérbios modais e verbos plenos. Assim, parece haver a confirmação do desenvolvimento lexical, pois, os alunos da 12^a classe revelaram um valor superior do que os da 10^a classe.

Para concluir, importa ainda propor algumas pistas para investigação futura. Assim, por um lado, este estudo parece justificar o alargamento da amostra de modo a confirmar estes resultados quando aplicados a uma base de dados mais consistente e representativa, tornando possível o estudo das reais causas que estão na origem de resultados contraditórios ao que é a expectativa. Por outro lado, poderá ser interessante experimentar outros indicadores do desenvolvimento lexical como a diversidade, a raridade e o número de erros com outros alunos, pertencentes (ou não) a uma mesma turma com o fim de descobrir as potenciais vantagens que estes indicadores podem trazer para o controlo da progressão linguística dos alunos de diferentes níveis escolares.

REFERÊNCIAS

BERMAN, R. A.; RAVID. Becoming a literate language user: oral and written text construction across adolescence. In: OLSON, D. O.; TORRANCE, N. (eds.). **Cambridge Handbook of Literacy**. Cambridge: Cambridge University Press,

2009, p. 92-111.

COLOMBI, M. C. Academic language development in latino student's writing. In: SCHLEPPEGRELL, M. J. e COLOMBI, M. C. (eds.). **Developing advanced literacy in first and second languages**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2002, p. 67-86.

CONSELHO EUROPEU. **Conclusões do Conselho sobre a Literacia [26 de novembro, 2012]**. Lisboa: Jornal Oficial da União Europeia.

DIAS, I. S. **Competências em educação: conceito e significado pedagógico**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, v. 14, 2010, p. 73-71.

GOUVEIA, C. Aspectos do uso de orações encaixadas num corpus de desenvolvimento da escrita no ensino básico. In: COSTA, M. ARMANDA e DUARTE, I. (eds.). **Nada na linguagem lhe é estranho: homenagem à Isabel Faria**. Porto: Edições Afrontamento, 2009, p. 197-213.

HALLIDAY, M. A. K. Spoken and written modes of meaning. In: HOROWITZ, R. e SAMUELS, S. J. (eds.). **Comprehending oral and written language**. Orlando: Academic Press, 1987, p. 55-82.

HALLIDAY, M. A. K. Methods – techniques – problems. In: HALLIDAY, M. A. K e WEBSTER, J. J. (eds.). **Continuum companion to systemic functional linguistics**. Nova Iorque: Continuum, 2009, p. 59-86.

JOHANSSON, V. **Lexical diversity and lexical density in speech and writing: a developmental perspective**. Lund: Lund University, Dept. of Linguistic and Phonetics, 2008, p. 61-79.

LEIRIA, I. **Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a ciência e Tecnologia, 2006, 80-99.

MARTINS, M. **Densidade lexical na**

escrita de textos escolares. Revista Londrina. Lisboa, v. 20, p. 218-240, 2017.

MENDES, A. Organização textual e articulação de orações. In: RAPOSO, E. B. P. (ed.). **Gramática do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 1691-1758.

PARLAMENTO EUROPEU e CONSELHO EUROPEU. **Sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida [2006]**. Lisboa: Jornal Oficial da União Europeia.

RAVID, D. Emergence of linguistic complexity in later language development: Evidence from expository text construction. In: RAVID, D. e SHYLDKROT, H. B. (eds.). **Perspectives on language and language development: essays in honor of Ruth A.** Londres: Kluwer Academic Publishers, 2004, p. 337-355.

READ, J. **Assessing vocabulary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SIOPA, M. C. Escrever sem papel e corrigir sem caneta: o desenvolvimento da escrita e o uso do e-mail. In: MONTEIRO, A. C e BASTOS, J. M (eds.). **Ensino da língua portuguesa em contextos multilingues e multiculturais**. Porto: Porto Editora, 2017, p. 102-123.

SANTOS, A.; ROCHA; S. **O desenvolvimento da competência lexical por meio de expressões idiomáticas do amazônês**. Re-Unir Revista. Minas Gerais, v. 6, p. 1-15, 2019.

SILVA, A. S. **Palavras, significados e conceitos o significado lexical na mente, na cultura e na sociedade**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição. Lisboa, v. 46, p. 27-53, 2010.

TO, V. **Different perspectives on linguistic complexity: innovative trends in language and literacy education in a global discourse**. Malaysia: Pearson Longman, 2013b, p. 13.

URE, J. Lexical density and register

differentiation. In: PERREN, G. E. e TRIM, J.L.M. (eds). **Applications of Linguistics: selected papers of the 2nd international**

congress of applied linguists. London: Cambridge University Press, 1971, p. 443-452.

NOTAS

ⁱ A realização desta pesquisa teve o apoio da Professora Doutora Conceição Siopa, professora de Português na UEM, Leitora do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua e Investigadora da Cátedra de Português Língua Segunda e Estrangeira.

ⁱⁱ Apud, SIOPA (2010).

ⁱⁱⁱ Como dicionários, vídeos, textos literários e utilitários, bem como estratégias de aprendizagem explícita do léxico.

^{iv} Excerto exemplificativo, elaborado pelo autor.

^v Por razões éticas de manutenção do anonimato, não se revela o nome da escola onde foi conduzido o estudo.